

APRESENTAÇÃO

DE ARISTÓTELES A BUTLER, A LITERATURA ENTRE MUNDOS

Neste volume, a Revista Entrelaces conta com a contribuição de autores de universidades brasileiras e estrangeira, provenientes de diferentes regiões do Brasil e do exterior. Com temática diversa, o número abrange literatura antiga, renascentista, moderna e contemporânea, apresentando uma gama variada de abordagens e saberes, tendo o texto literário como objeto primeiro de comparação. Os integrantes do volume possuem formação distinta, enriquecendo a discussão e ampliando o entendimento do ficcional.

Ancorado em Aristóteles e Platão, Elvis Freire da Silva aborda os conceitos de mímese e de inspiração em relação a duas comédias, *Acarnenses* e *Cavaleiros*, de Aristófanes. O autor do artigo tece considerações acerca da natureza da inspiração, a fim de estabelecer seu estatuto para, em seguida, apresentar a noção de mímese e sua dimensão no gênero cômico. Posto isso, o autor elege duas instâncias fundamentais para o pensamento grego, a cidade e o homem, e empreende sua análise evidenciando elementos de metaficção e teatrais em *Acarnenses*, em que o poeta imita a cidade ateniense, e, em *Cavaleiros*, o homem político preocupado com a *pólis*.

Thaís Lima e Sena trata da representação da personagem Otelo, em *The Tragedy of Othello, the Moor of Venice*, de Shakespeare, e reflete sobre o uso do *blackface* tanto no teatro shakespeariano, quanto na adaptação fílmica da peça, em 1965, protagonizada pelo ator Laurence Olivier. Apesar do enorme prestígio que o papel conferiu ao ator, o uso da *blackface* para representar o homem negro, reflete a

autora, reafirma o estereótipo e o espaço privilegiado ocupado pelo homem branco na sociedade. Desse modo, entrelaçando teatro e cinema, Thaís Lima e Sena questiona a prática do *blackface* como uma tecnologia que dissemina e alimenta a construção de um ambiente social a serviço do racismo.

Nesta edição, Guimarães Rosa é objeto de análise em dois artigos: “O narrador em questão: análise da verossimilhança em *Grande sertão: veredas* e *Dom Casmurro*” de Ariadne Maria Lima Nogueira e “Buda na cor de Rosa: vestígios de um príncipe indiano em três obras de João Guimarães Rosa” de Bruno Mazolini de Barros. O primeiro artigo, em perspectiva comparativa, investiga a verossimilhança, a partir do discurso de personagens e narradores em primeira pessoa. O intuito é o de observar se há quebra e suspensão proposital da verossimilhança, e se tal artifício confere valor a ambas as obras. O segundo artigo estuda a presença budista na obra do autor mineiro. Na análise de alguns poemas, de um prefácio e de uma narrativa, Bruno Mazolini reconhece a influência oriental na obra de Rosa, além de abordá-la a partir de indicações pulverizadas na fortuna crítica do autor.

A busca por um pensamento crítico na América Latina é a contribuição de Matheus Silva Vieira. Partindo de reflexões e da ficção de Jorge Luis Borges e Otávio Paz, o autor discute o dilema da autonomia cultural dos escritores latino-americanos e põe em diálogo o pensamento desses autores, que viveram e produziram em países geográfica e culturalmente periféricos. Nessa perspectiva, o artigo problematiza temas importantes para a literatura e seu sentido teórico-crítico. Em coautoria com Márcia Rios da Silva, Mayana Rocha Soares discute a noção de escritura *queer*, ou escritura da diferença, nas obras *Canoas e marolas*, *Sou eu!* e *Anjo das ondas*, de João Gilberto Noll. Inscrevendo as produções na linha comercial das respectivas casas editoriais, as autoras questionam o apelo massivo, para o mercado

editorial, desse tipo de produção, cujas temáticas são pouco criativas e inventivas. Apesar de inserir as obras de Noll em tal categoria, reconhecem que a obra desse autor foge à regra, pois ele faz uma literatura mais inventiva e transgressora para o gênero, preservando, assim, sua liberdade de criação.

O artigo de Maria Isabel da Silveira Bordini trata da figuração da força e da violência no romance *Aprender a rezar na era da técnica - Posição no mundo de Lenz Buchmann*, do português Gonçalo Tavares. Tendo a guerra como cenário que perpassa toda a obra, a autora, em diálogo com Hannah Arendt e Simone Weil, analisa a relação do protagonista do romance, Lenz Buchmann, com o mundo à sua volta, evidenciando o totalitarismo e a supremacia da técnica e, conseqüentemente, a perda da ação, do pensamento e do juízo. Dessa forma, estabelece um diálogo entre a representação literária do poder e da violência, na obra de Gonçalo Tavares, e a interpretação de Arendt e Weil de fenômenos históricos e reais semelhantes à ficção. Com isso, estabelece uma relação dialética da literatura com outros tipos de discursos objetivamente dados no mundo.

Alessandra Leles Rocha, em "Língua e linguagem na construção distópica de *O doador de memórias*", aborda a obra de Lois Lowry, investigando temas como controle social, liberdade, direito de escolha e diferenças. A autora propõe uma análise crítica da do vínculo língua, linguagem e literatura, focando nas relações sociais e de poder presentes na obra.

Por fim, Nicole Gounalis analisa as reflexões sobre de Gramsci em trabalhos recentes, produzidos por críticos norte-americanos. Engajado com questões importantes para a nossa época, Gounalis apresenta a visão crítica de Gramsci e o exame que teóricos como Butler, Laclau e Žižek fazem do filósofo, em especial o relacionamento entre política e cultura.

Além dos artigos, Raquel Belisário da Silva apresenta, em "Como atravessar o labirinto de inícios sem fim", a resenha de *O negociante de inícios de romance*, de Matéi Visniec, tradução de Tanty Ungureanu, publicada em 2015 pela editora É Realizações. Destacamos, entre os muitos aspectos da obra abordados pela resenhista, suas observações sobre tradução. A Revista traz ainda, na sessão criação literária, o poema *Hystérie*, de Yvisson Gomes dos Santos, em que o poeta, oscilando entre o coloquial e o clássico, o tu e o vós, canta as sensações experimentadas no corpo e a perda da razão por causa do desejo louco. Enfim, neste número, a Revista oferece ao leitor análises e interpretações de textos literários da Antiguidade clássica ao contemporâneo, trazendo reflexões sobre tópicos e questões indispensáveis para os estudos literários.

Joseane Prezotto
(PNPD-PPGLetras/UFC)

Orlando Luiz de Araújo
(PPGLetras/UFC)